

Meu caro Milton, muito obrigado pela tua carta de 17/6, escrita na vespera de tua partida, e por voce me ter enviado o exemplar de "Po-shistoria". Saiu muito bem, com muito poucos erros de impressao, e o problema agora e como sera distribuido. Sem voce a coisa nunca teria sido publicada. Abraco-te por isto.

Esta carta, espero, chegara em tuas maos na tua volta, e deve portanto servir de boas-vindas. Reservamos bilhete pela Alitalia para o dia 5/8, (tarefa reduzida), e a volta para o dia 13/9. De maneira que nao poderemos ir com voces para o congresso canadense, e teremos poucos dias juntos. Estou agora tentando, por correspondencia, arrumar algumas intervencoes, para poder aliviar as despesas da viagem, e para retomar contacto. Quanto a distribuicao do livro, tentarei fazer "lancamento". Mas tenho poucas ilusoes, porque minhas cartas chegaram em julho, mez de ferias, porque o pessoal nao gosta responder cartas, e porque ha falta de dinheiro. Em todo caso, a vinda para SP. e sempre aventura ambivalente.

Permita que abra novo tema para as nossas discussoes paulistanhas. Estou lendo livro sobre as origens da psicanalise no misticismo judeu. O livro e fraco e tipica obra de professor americano. No entanto, o que me fascina e isto: A psicanalise irrompeu como bomba. Pouca "invencao" teve efeito cultural comparavel, nem sequer o darwinismo. A propria terminologia, obviamente rebuscada, da psicanalise, (complexo, repressao, compensacao, sublimacao), passou a ser moeda corrente. Pois, como se originou tudo isto? Na cabeca de Freud, como Pallas Atena? Ou na psicologia e neurologia precedentes, (Bleuer, Charcot)? Obviamente nao. Ha, por certo, "precursores", por exemplo Dostojevskij, os romanticos alemaes, e sobretudo Carus, (o qual transmite as intuicoes de Goethe). E sempre houve tentativas de interpretar sonhos. Mas tudo isto esta tao longe do metodo psicanalitico, (cujo fundamento e que nenhum gesto humano e fortuito, e que tudo no homem esconde um significado deliberadamente disfarçado que pode ser decifrado), que nao serve para explicar a origem do freudismo. Por outro lado, e inconcebivel que a coisa tenha sido "inventada" ab ovo.

O livro sugere paralelos surpreendentes entre Freud de um lado, e a Kabbala, o Zohar, Sabbatai Zwi, Frank e os zaddikim chassidicos do outro. Por exemplo a Kabbala sugere que o homem deve ser decifrado como se fosse a Tora, e o autor sustenta que Freud o "sabia" inconscientemente, ao dar o nome de "Dora" ao seu paciente mais importante, (substituindo o "T" pelo "D"). Outro exemplo: o "falso" messias Frank sustentava que o amor sexual liberta dos pecados. E Sabbatai Zwi afirmava que a Santissima Trindade e composta de Deus-pai, (Jehova), Deus-mae, (Chekhina), e Deus-filho, (ele proprio, sexualmente ambiguo). Mas o autor se ve obrigado a confessar que Freud provavelmente nao conhecia a literatura mistica judaica, e que foi por ela influenciado inconscientemente. Isto e, para mim, pouco convincente e deixa o problema da origem em aberto.

Estariamos condenados a concluir que ha coisas na historia que surgem "espontaneamente", em especie de mutacao darwiniana? Isto me repugna, porque transforma a historia em serie de saltos. E historia quantica rompe toda linearidade: tudo e possivel no futuro. A tal nossa utopia e catastrofismo. Pondere e ate breve.